



A Santa Sé

CARTA DO PAPA FRANCISCO
PARA O IX ENCONTRO MUNDIAL DAS FAMÍLIAS SOBRE O TEMA:
"O EVANGELHO DA FAMÍLIA: ALEGRIA PARA O MUNDO"
[DUBLIM, 21-26 DE AGOSTO DE 2018]

Ao Venerado Irmão Cardeal Kevin Farrell
Prefeito do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida

No final do VIII Encontro Mundial das Famílias, realizado em Filadélfia em setembro de 2015, eu anunciei que a sucessiva reunião com as famílias católicas do mundo inteiro teria lugar em Dublin. Agora, com o desejo de dar início à sua preparação, sinto-me feliz por confirmar que ela será realizada de 21 a 26 de agosto de 2018, sobre o tema: «O Evangelho da Família: alegria para o mundo». E a propósito desta temática e do seu desenvolvimento, gostaria de oferecer algumas indicações mais específicas. Com efeito, desejo que as famílias tenham a possibilidade de aprofundar a sua reflexão e a sua partilha sobre o conteúdo da Exortação Apostólica pós-sinodal *Amoris laetitia*.

Seria possível questionar-se: o Evangelho continua a ser alegria para o mundo? E mais ainda: a família continua a ser uma boa notícia para o mundo de hoje?

Estou convicto que sim! E este «sim» encontra-se firmemente fundado no desígnio de Deus. O amor de Deus é o seu «sim» à criação inteira e ao seu âmag, que é o homem. Trata-se do «sim» de Deus à união entre o homem e a mulher, em abertura e ao serviço da vida em todas as suas fases; é o «sim» e o compromisso de Deus a favor de uma humanidade muitas vezes ferida, maltratada e dominada pela falta de amor. Por conseguinte, a família é o «sim» do Deus Amor. Somente a partir do amor a família pode manifestar, propagar e regenerar o amor de Deus no mundo. Sem o amor não podemos viver como filhos de Deus, nem como cônjuges, pais e irmãos.

Desejo pôr em evidência como é importante que as famílias se interroguem frequentemente se vivem a partir do amor, para o amor e no amor. Concretamente, isto significa doar-se, perdoar-se,

não perder a paciência, antecipar o outro, respeitar-se. Como seria melhor a vida familiar, se cada dia vivêssemos as três simples palavras: «com licença», «obrigado» e «desculpa». Todos os dias nós vivemos a experiência da fragilidade e da debilidade, e por este motivo todos nós, famílias e pastores, temos necessidade de uma humildade renovada que plasme o desejo de nos formarmos, de nos educarmos e de sermos educados, de ajudarmos e de sermos ajudados, de acompanharmos, discernirmos e integrarmos todos os homens de boa vontade. Sonho uma Igreja em saída, não autorreferencial, uma Igreja que não passe distante das feridas do homem, uma Igreja misericordiosa que anuncie o coração da revelação de Deus Amor, que é a misericórdia. É esta mesma misericórdia que nos renova no amor; e sabemos que as famílias cristãs são lugares de misericórdia e testemunhas de misericórdia; depois do Jubileu extraordinário elas sê-lo-ão ainda mais, e o Encontro de Dublin poderá oferecer sinais concretos disto.

Por conseguinte, eu convido a Igreja inteira a ter presentes estas indicações na sua preparação pastoral em vista do próximo Encontro Mundial.

A Vossa Excelência, estimado Irmão, juntamente com os seus colaboradores, apresenta-se a tarefa de promover de maneira particular o ensinamento contido na *Amoris laetitia*, com a qual a Igreja deseja que as famílias estejam sempre a caminho, naquele peregrinar interior que constitui uma manifestação de vida autêntica.

Dirijo o meu pensamento de forma especial à Arquidiocese de Dublin, bem como a toda a amada Nação irlandesa, pelo generoso acolhimento e pelo compromisso que exige a organização de um acontecimento de tal importância. Que o Senhor vos recompense desde já, concedendo-vos abundantes favores celestiais.

A Sagrada Família de Nazaré oriente, acompanhe e abençoe o vosso serviço e todas as famílias comprometidas na preparação do grandioso Encontro Mundial de Dublin.

Vaticano, 25 de março de 2017

FRANCISCO